



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR DE HISTÓRIA DA QUÍMICA

Wagney William Pereira de Sousa
Wagney19@hotmail.com

Maria Gerlâne Lemos Barbosa
gerlanelemos@gmail.com

Geovana do Socorro Vasconcelos Martins
geovanasm@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as contribuições que a monitoria na disciplina de História da Química teve na vida acadêmica de um estudante graduando em Química. Para tanto, foram relatadas as experiências das atividades desenvolvidas e suas contribuições. Sabemos que a história da química é uma disciplina muito importante, pois trabalha marcos da ciência química, fato esse que expõe a necessidade de se trabalhar de modo dinâmico. Foram comparadas as experiências vividas como monitor, com ideias de pesquisadores da área, dentre os quais destacamos Oki, Moradillo(2008), Chaves(2014), Frison (2010), Souza (2016) e Matoso (2014). Essas obras bibliográficas tratam da docência e monitoria. Buscamos promover uma profunda reflexão acerca das dificuldades e contribuições que a experiência vivida na monitoria pode trazer no desenvolvimento da prática docente futura. Discutiu-se acerca de como a história da Química pode ser utilizada na educação, principalmente como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, sabendo que a mesma ainda pode ser trabalhada através de atividades diferenciadas que relacione o conteúdo trabalhado com marcos históricos relevantes para essa disciplina, resultando assim num interesse maior pelo conteúdo e por fim promovendo a contextualização. Ao final do trabalho concluiu-se que existem percalços na vida acadêmica de um estudante de licenciatura em Química e sua adaptação deve acontecer diante das dificuldades da futura profissão, mesmo sabendo que essas dificuldades só podem ser superadas se sua experiência adquirida na academia for significativa.

Palavras-chaves: História da Química, monitoria, contextualização.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a Química é uma ciência e que a mesma busca compreender os fenômenos relacionados a fatos do cotidiano e da natureza de todos os indivíduos da sociedade. Portanto, para que essa ciência seja disseminada de forma significativa é necessário um olhar especial para a formação de profissionais da educação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aptos para enfrentar as diversas implicações e problemas que dificultam essa disseminação de conhecimento, bem como uma reflexão sobre as vantagens que novas metodologias de ensino podem facilitar a prática docente. Nessa perspectiva foi desenvolvido o presente trabalho, que nada mais é do que uma análise bibliográfica qualitativa e descritiva sobre a importância de ser monitor, relacionada a experiência de exercer a monitoria na disciplina de História da Química, bem como a mesma pode facilitar as interpretações sobre a prática docente na visão de um graduando em Química. Essa análise visa ampliar as discussões sobre novas propostas de ensino (Frison e Moraes, 2010).

Dentre os maiores problemas enfrentados pelos educadores na disciplina de Química nos dias atuais, pode-se citar a dificuldade de se contextualizar alguns conteúdos específicos, bem como a falta de estímulo e interesse dos alunos pela disciplina. Compreendendo essa problemática entende-se a importância que o ensino tem para qualquer indivíduo, pois é através dele que o mesmo pode vir a se tornar um cidadão crítico e com isso entender problemas do seu dia a dia e do passado de forma mais concreta e clara, evidenciando assim os benefícios que uma nova abordagem e metodologia de ensino pode trazer. Pensando nisso Oki e Moradillo (2008, p.85) afirmam que “A disciplina História da Química é um espaço privilegiado no currículo para discussões sobre a natureza da ciência com os alunos, durante a formação inicial.” Segundo a visão dos autores a disciplina de História da Química tem um grau de importância não somente para os cursos superiores, mas sobretudo para alunos do ensino básico, pois é através dela que se pode compreender sobre os diversos processos e transformações que a história da ciência passou e passará.

Deve-se levar em consideração um fator muito importante quando se fala em novas metodologias, a contextualização. Contextualizar a história da Química nas aulas não se restringe tão somente a estudar trechos históricos que se tem nos livros didáticos, como menciona Chaves (2014, p.10):

[...] é preciso que os professores de química entendam que ensinar conceitos científicos de química exige introduzir não apenas os trechos históricos fragmentados da HC, como apresentados nos LD, mas, sobretudo, as relações de produção do conhecimento científico em contexto mais amplo das sociedades.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

De fato não se pode ter em mente essa ideia errônea, pois um educador tem de estar apto para poder relacionar qualquer que sejam os conceitos históricos e marcos relevantes com qualquer conteúdo ministrados nas aulas e através disso pode-se mencionar desde dúvidas frequentes dos discentes até aquilo que não foi incluso no plano de aula. Isso deve ser compreendido desde o início da formação docente, ou seja, desde a academia. Percebe-se aí a importância de analisarmos as monitorias na disciplina História da Química, pois essa visão inovadora de ensino já pode surgir no processo de graduação docente e por sua vez pode ser notada nas diversas atividades desenvolvidas como monitor, período em que ocorre a maior interação entre monitor, conteúdo trabalhado e alunos monitorados.

Como nas universidades a monitoria ocorre com graduandos e para graduandos, tem-se uma interação maior entre ambos, e através dessa interação pode-se mencionar as palavras de Frison e Moraes (2010, p.150):

Sob o ponto de vista teórico, o princípio educativo básico define o acadêmico como agente construtor do seu próprio conhecimento e, portanto, participante de um processo educativo colaborativo, agindo com ênfase na ajuda mútua e na construção das aprendizagens recíprocas. Acredita-se na necessidade dessa colaboração, pois ela fortalece o ensino e a aprendizagem, tornando-se importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico.

Nessa perspectiva pode-se entender que além da interação entre os graduandos, obtém-se assim uma disseminação mútua da aprendizagem, pois ao mesmo tempo que um monitor auxilia seu colega em um determinado conteúdo, o mesmo estará se aperfeiçoando, ou seja, ele próprio estará aumentando sua experiência na área da docência.

Partindo da visão de que a experiência de ser monitor enriquece o currículo do graduando, pode-se conceber então esse período como uma ponte para a profissionalização docente que tem uma grande porcentagem de benefício para o aprimoramento das competências que qualquer graduando deverá ter. Sendo assim Souza e Ávila (2016, p.10) afirma que:

[...] um programa de monitoria deve ter por objetivo institucional despertar o aluno para o exercício da docência, conduzindo-o por processos cujos caminhos são desenhados por sua participação ativa. Espera-se que as atividades práticas associem o aluno ao ensino de modo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

a apropriar-se de habilidades e competências necessárias ao exercício futuro da docência.

De fato essa perspectiva docente deve ser despertada justamente nesse período e a instituição em que ambos estão inseridos pretende justamente isso, pois quanto antes a profissionalização de educadores for estabelecida, maior será o índice de desenvolvimento da mesma.

Outro ponto importante que se deve mencionar quando se fala no exercício da monitoria é o acompanhamento do professor responsável pela disciplina, pois ele é acima de tudo um mediador entre monitor e monitorados, ou seja, cabe ao professor supervisor a função de acompanhar se as aulas de monitoria estão realmente acontecendo e sobretudo fazer um diagnóstico ao final do período letivo do próprio monitor.

Porém nem tudo na prática docente é motivador ou significativo, e inevitavelmente o monitor percebe isso no decorrer de sua atuação, como menciona Matoso (2013, p.78):

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora.

Nesse sentido pode-se compreender que essas dificuldades e percalços na vida de um monitor são necessárias, pois é somente através da vivência que o graduando pode decidir se realmente está seguindo a profissão que deseja.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho trata-se de uma apresentação sobre um relato de experiência vivenciada e suas contribuições na vida acadêmica de um monitor da história da química. Tendo em vista que a prática docente requer trabalhar com novas metodologias de ensino, isso



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

pode motivar os alunos a despertar os conhecimentos pela história da química, levando em consideração que essa perspectiva é que está em maior evidência quando se trata de pesquisas no ensino de Química.

Nessa perspectiva Frison (2010, p.145) afirma que “Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos”. Podemos entender que de fato todo o processo de ensino e aprendizagem não se restringe apenas ao educador, ou seja, os demais indivíduos da sociedade tem por obrigação buscar entender esse processo, já que o mesmo está associado a sua história.

Como foi sugerido nesse trabalho, o uso da história da Química pode ser uma nova metodologia a ser utilizada nas aulas, pois pode ser um elemento que desperta interesse nos educandos pelo conteúdo estudado, devido estudar acontecimentos históricos relevantes para a humanidade.

Porém, para um educador ser capaz de utilizar tal metodologia, ele deve ter no seu histórico de graduação alguma disciplina correspondente, ou ainda alguma experiência como monitor de tal disciplina. Fato esse que pode ser de grande valia quando se trata de experiência docente, pois como foi discutido nesse trabalho a experiência de ser monitor vai muito mais além do que simplesmente de tirar dúvidas dos colegas graduandos.

Exercer o cargo na monitoria da História da Química e relacionar com a prática docente de fato não é uma atividade fácil. Como verificou-se na experiência vivida já relatada e no presente artigo através das análises feitas das diversas obras, existem uma série de fatores que exigem do monitor um esforço maior, bem como uma atenção redobrada em alguns aspectos didáticos, pedagógicos e psicológicos que estão em evidência no processo de formação docente, pois é de conhecimento de todos que um profissional da educação deve ser acima de tudo um profissional multifuncional, ou seja, além de dominar o conteúdo a ser trabalhado ele deve estar apto para lidar com diversas implicações que ocorrem no dia a dia na sala de aula. Foi analisado também o grau de importância de realizar o trabalho como monitor, pois é através do exercício da monitoria que o graduando tem a capacidade de se situar perante a instituição em que está inserido e por sua vez estipular o seu próprio perfil



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

como professor e conseqüentemente aperfeiçoar metodologias e técnicas que o mesmo considera eficaz com seus colegas monitorados, com isso além de estar ajudando no processo de graduação dos colegas, o mesmo está se beneficiando das experiência adquirida como propulsor do conhecimento científico.

Outro ponto discutido no referido trabalho foi a questão das dificuldades que monitores e docentes enfrentarão quando trabalharem no ensino básico, ficando explicito que as essas dificuldades são estabelecidas por diversos fatores que muitas vezes são alheios a atuação do professor, como por exemplo, condições de vida desfavoráveis para aprendizagem, precariedade na estrutura cognitiva dos discentes, má estruturação familiar, entre outros. Porém como foi vivenciado e explanado, cabe ao educador se sobressair diante de tais implicações e isso se dá através de uma preparação acadêmica significativa que muitas vezes pode se obter através do exercício da monitoria.

Na experiência vivenciada como monitor, foram trabalhadas com os alunos atividades de pesquisa e revisão sobre a história de alguns minerais, suas descobertas e sua utilização anteriormente e atualmente, além da preparação de resumos sobre a visita ao museu de mineralogia que ocorreu durante o semestre. Além disso foram revisados marcos importantes sobre a história da Química que posteriormente foram debatidos e estudados em sala de aula pelo professor supervisor.

Diante dessa vivência e posteriormente com a referida pesquisa, podemos compreender que de fato não é uma tarefa fácil ser um monitor nem educador, pois ocorreram diversas dificuldades durante as tarefas realizadas, dentre as quais podemos citar a precariedade na base sobre Química que diversos monitorados ainda possuem, fato esse que pode ter se originado na sua base educacional. Porém apesar dos percalços as atividades foram proveitosas e puderam beneficiar a todos no aspecto de aprendizagem e principalmente como experiência vivida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os maiores desafios dos educadores atuais, são: realizar uma aula diferenciada, dinâmica e que estimule seus discentes, bem como formar cidadãos críticos e conscientes de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seus direitos e deveres. Porém os benefícios que a prática docente traz para todos os indivíduos da sociedade moderna devem ser sobrepostos perante qualquer problema social.

O presente trabalho mostrou toda problemática que um graduando enfrenta na sua formação docente e como a experiência de ser monitor pode influenciar no perfil do educador que por sua vez está em processo de profissionalização.

Diante das questões abordadas, ficou explícito que cabe ao monitor aproveitar essa oportunidade vivida durante a graduação para que sua formação profissional e pessoal seja significativa perante a sociedade. Porém para que isso torne-se concreto, fica cada vez mais necessário a utilização de novas metodologias de ensino, o uso de história da Química nas aulas foi uma dessas metodologias que foram propostas e podem vir a facilitar a prática docente e ainda a evoluir o aluno/cidadão em um todo como afirmam Oki e Moradillo (2008, p.69): “A História da Ciência é considerada conhecimento indispensável para a humanização da ciência e para o enriquecimento cultural, passando a assumir o elo capaz de conectar ciência e sociedade”. Sabe-se que a formação e integralização social é indispensável para qualquer ser humano e isso que torna a história da ciência indispensável para todos. Contudo fica evidente que existem uma gama de critérios que devem ser abordados ao se lecionar história da Química, seja como monitor, seja como professor.

Nesses critérios se destacam domínio do conteúdo e da história da Química, capacidade de contextualização do monitor ou professor, simplicidade ao se realizar transposição didática, entre outros. Para tanto Chaves (2014, p.278) afirma que “Entende-se que a melhoria da qualidade do ensino de química inclui uma contextualização histórica, oportunizando meios para uma reflexão crítica dos conteúdos abordados”. Somente obedecendo esses critérios o educador terá facilidade para se sobressair nas aulas e conseqüentemente poder abordar qualquer conteúdo e relacionar a história da Química nas suas aulas, promovendo assim a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CHAVES, L.M.M.P. História da Ciência no Estudo de Modelos Atômicos em Livros Didáticos de Química e Concepções de Ciência. **Química nova na escola**. – São Paulo-SP, BR. Vol. 36, N° 4, p. 269-279. Novembro 2014.

FRISON, L. M.B.; MORAES, A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, N.2 pp.144-158 ago/dez.2010.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba, Revista Científica da Escola da Saúde**. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

OKI M. C. M.; MORADILLO D. F. O ensino de História da Química: contribuindo para a compreensão da natureza da ciência. **Ciência e Educação**. Vol. 14, n.1, p.67-88, 2008.

SOUZA, M. A. A.; ÁVILA, V.P. S. A monitoria como estratégia no ensino-aprendizagem da sociologia: primeiras aproximações. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DODISCENTE : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO BRASIL I

¹Leiana Isis Soares de Oliveira

²Osmar Luíz da Silva Filho

RESUMO

A abordagem sobre a prática da monitoria no histórico do processo educacional é espaço ou lugar de iniciação à docência. Já que o discente interage e participa diretamente com a área de sua atuação profissional, a docência. Esse artigo tem como objetivo principal pontuar a importância do projeto de monitoria da UFCG/CFP/UACS por meio do relato de experiência da atuação da monitora na disciplina de História do Brasil I, enfatizando a relação existente entre o ensino, a aprendizagem e a importância na formação do discente enquanto monitor, e suas experiências pedagógicas. Bem como refletir o papel do monitor no exercício de suas funções, de maneira que em conjunto com o professor possa se pensar estratégias para que o ensino tenha maior direcionamento, assertividade e a aprendizagem seja facilitada, como resposta a esse planejamento previamente organizado que deverá ir de encontro com a participação do aluno, seu querer aprender e suas motivações.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Relação Ensino-Aprendizagem; Experiências Pedagógicas.

INTRODUÇÃO